

Pandemia segue impactando os setores culturais

Luzes apagadas e casas de espetáculo vazias, companhias e artistas de teatro buscam opções para manterem seu trabalho nas condições atuais

Por: Isabela Tiritan

Segundo pesquisa realizada pelo Ministério da Economia, o setor de atividades artísticas, criativas e de espetáculos foi o mais afetado por causa das ações de combate ao novo coronavírus. No teatro, as companhias e atores independentes vêm buscando auxílio na tecnologia para um novo formato de trabalho, tentando rebater de alguma maneira essa situação. Os espetáculos agora são montados dentro das casas dos próprios artistas e transmitidos por meio de plataformas digitais.

“A gente se encontra virtualmente todos os dias à noite para ensaiar. Um ensaio de 2 horas online vale como 5 horas do presencial, o cansaço é muito maior”, afirma Verônica Gentilin, artista e diretora da Cia Mungunzá de Teatro, localizada no centro de São Paulo. Nesse processo, diversos aspectos sofreram adaptações, o volume da voz não pode ser o mesmo do teatro, o olhar para o público dentro de uma platéia é diferente de olhar para um computador. Ou seja, o direcionamento do ator e enquadramento da câmera se tornam pontos essenciais para apresentar um bom trabalho.

Algumas peças foram reaproveitadas, já outras, são criadas exclusivamente para esse novo formato, fazendo os dramaturgos saírem da sua zona de conforto: “O teatro é verbo e ele é proporcionado através de ação. Criar e modificar histórias para que sejam apresentadas em uma plataforma on-line, com os atores separados, foi um grande desafio”, completa Verônica.

Quando se trata de um espetáculo ao vivo, o Zoom é a principal ferramenta escolhida pelas Cias de Teatro. Já para publicação de peças gravadas anteriormente, o Youtube tem sido a melhor opção, gerando também divulgação para as redes sociais das companhias. “No início era mais complicado, mas aos poucos, o que era uma coisa muito abstrata, se tornou uma coisa bastante concreta. A gente foi descobrindo ferramentas e possibilidades para trabalhar on-line”, conta Felipe Vidal, diretor e ator da Companhia Complexo Duplo, no Rio de Janeiro.

Apesar das dificuldades, o teatro digital consegue fazer algo maior que o presencial: levar entretenimento para locais mais remotos, com pouco acesso a ambientes culturais. Cristina Cavalcante, Fundadora da Plataforma Teatro, conta um relato que recebeu após uma apresentação: “Uma moça comentou que seu pai sempre teve vontade de ver um espetáculo teatral, mas por morar em uma região muito distante, precisaria viajar para outra cidade para assistir, gerando um custo que ele não poderia pagar. Com essa experiência on-line e gratuita, foi possível que ele assistisse. Isso dá forças!”.